

PSB deve indicar Pertence em janeiro

Embora não faça comentários em público, o ministro do STF demonstra cada vez mais interesse em disputar eleição presidencial

Cleber Praxedes e
Bartolomeu Rodrigues
Da equipe do **Correio**

A candidatura do ministro Sepúlveda Pertence à Presidência da República terá um desfecho em 21 de janeiro. Nesse dia, a direção nacional do PSB se reunirá em Brasília e é dada como certa a decisão de indicar o nome do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) para encabeçar uma frente oposicionista na disputa sucessória.

Pertence, até agora, não fez qualquer comentário público sobre o assunto, alegando a sua condição de magistrado. No entanto, para amigos próximos, o ministro já deixou claro o seu desejo de ser candidato. “Tenho mantido não só a aparência, mas na realidade a liturgia e os deveres do meu cargo”, diz o ministro Pertence.

Mas, apesar do mistério, o ministro tem recebido para conversas líderes oposicionistas. Já estiveram com ele Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, Ciro Gomes, do PPS, e, mais de uma vez, os caciques do PSB, como o governador pernambucano, Miguel Arraes, e o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro.

No início de dezembro, em Fortaleza, depois de fazer um inflamado discurso, na abertura do I Encontro Internacional de Justiça, alertando para os males que a globalização po-

de trazer aos países com déficit social como o Brasil, Pertence foi questionado pelos jornalistas se estava falando na condição de candidato. Sem se abalar, respondeu: “Sou maior de 35 anos e a Constituição assegura esse direito aos brasileiros natos”.

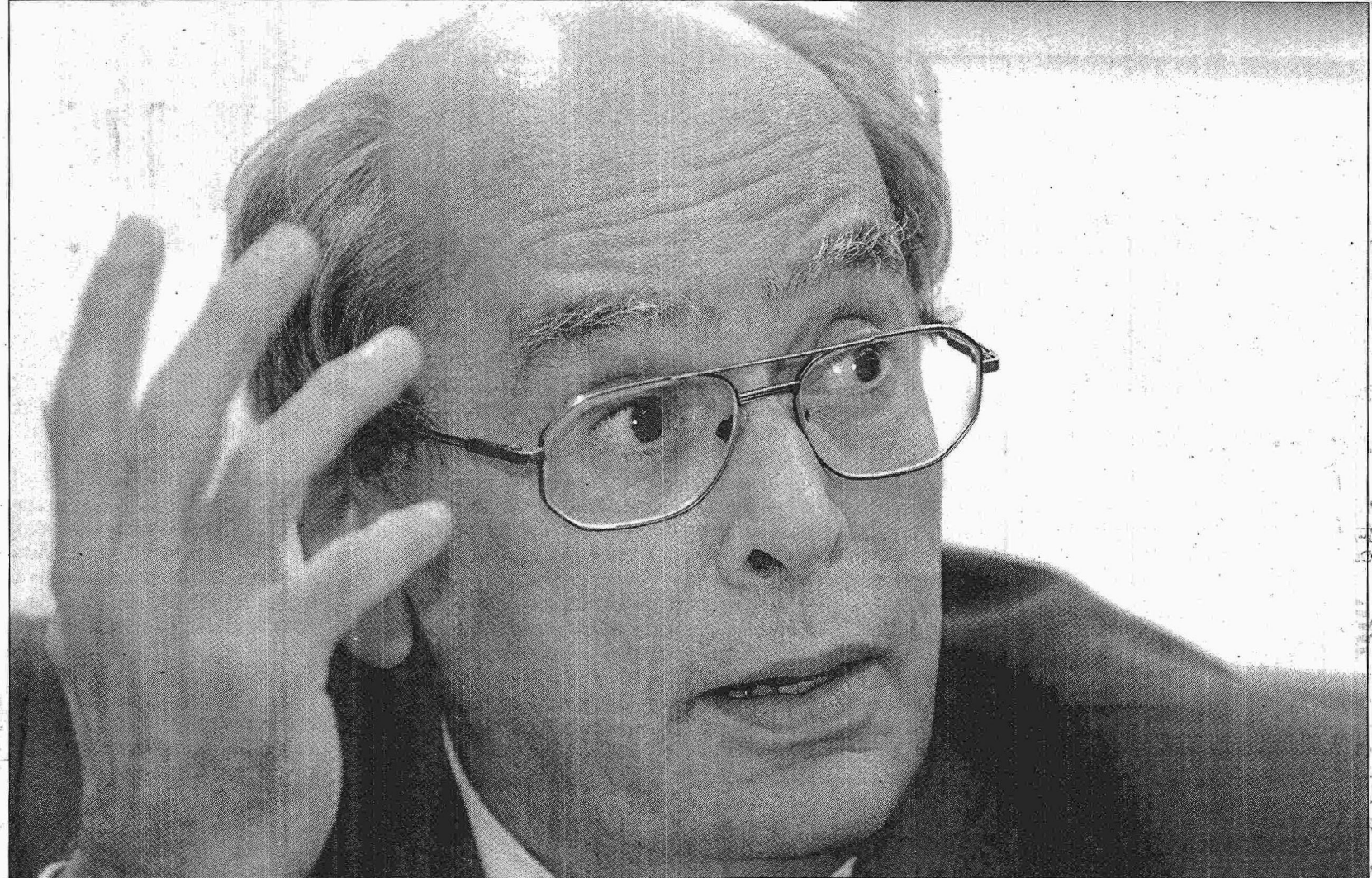
HABILIDADE

O ministro tem mostrado muita habilidade política no jogo de palavras e até confundido os adversários. Legalmente ele tem até abril — prazo que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deu aos juízes para se filiarem a um partido — para aposentar a toga e colocar a campanha na rua.

Um de seus assessores explica que dificilmente, porém, chegará a tanto. Segundo o assessor, na velocidade com que a candidatura cresce e com que pessoalmente Pertence toma gosto, há quem aposte na sua desincompatibilização até fevereiro.

Na presidência do STF — cargo que exerceu de 1995 a maio deste ano — Pertence transformou-se numa espécie de líder máximo da magistratura. Em questões de interesse social, trombou com o Palácio do Planalto e com o Congresso Nacional. Foi assim, por exemplo, quando foi a público explicar ao presidente Fernando Henrique que os servidores públicos tinham direito a 28,86% de reajuste salarial. Ou quando devolveu alfinetadas dirigidas pelo presidente do Congresso, senador Antonio

Jefferson Rudy 10.12.97



Sepúlveda Pertence: na opinião do mineiro Célio de Castro, o ministro é “o campeão da Justiça” numa época em que o povo se sente mais injustiçado.

Carlos Magalhães (PFL-BA) e defendeu a independência do Judiciário.

Pertence, hoje, é uma das alternativas das esquerdas para brigar pela Presidência da República. Para alguns líderes de partidos, as principais estre-

las da esquerda estão desgastadas depois de duas campanhas.

No plano nacional, o PSB saiu na frente com a bandeira de uma candidatura única, com Pertence, e, se não fosse pela direção nacional do PT, ela

já estaria nas ruas. Faltam apenas a bênção de Luiz Inácio Lula da Silva, que está muito preocupado com a fragilidade do movimento sindical brasileiro. Outro que também está sendo ouvido é Ciro Gomes.

No início deste mês, o prefeito Célio de Castro resumiu as esperanças do PSB numa candidatura de centro-esquerda, ao definir Pertence como “o campeão da Justiça” numa época em que o povo se sente mais injustiçado.